

New Württemberg, 22 de Novembro de 1924

Clara, querida minha

Deus te guarde e ampare, bem  
como aos teus. Nós passamos regularmente.

Respondendo como immensamente agra-  
das as tuas cartas de 16 e 17 do corrente: Tenho es-  
tranhado muito não teres recebido as minhas  
cartas, umas remittidas para a cidade, outras  
ao cuidado dos hospedeiros, já nem sei  
quantas cartas já te escrevi desde que vim  
para aqui, mas agora como estamos em  
"estado de sitio" pode ser que a censura  
haja por justo e bem consumir as minhas  
cartas, muito embora se fallem de amores.

Soffro tanta saudade de ti, minha mi-  
nha, como poderás avaliar, considera que  
aqui, sem nenhuma occupação a não  
ser comer, dormir, passear, ellas não mais in-  
teressas do que quando estou em casa onde o  
meu tempo é dividido entre o trabalho  
e o repouso. Continuo esperando a tua resposta  
e espero que não faltas, pois se não nos  
virmos agora, talvez tentamos de se-  
parar uma longa ausencia, porque esta



minha prisioneira!!! Depois não teram forças  
humanas que te arranquem das minhas pa-  
ras...

Quizera ser bem sumunheiro em mi-  
nhas cartas, porém, não uma vida tão tra-  
gica, que não tenho o que partilhar-te.  
Passo ás vezes neurosthenias que che-  
go a andar quasi leuê, tenho mu-  
tude até de morrer como um cad atacado  
de hydrophobia! mas volta-me logo a cal-  
mar, e a raiva vai pouco a pouco se  
transformando em tristeza... põem-me  
às vezes a pensar que que tu és a causa  
de todo esse meu mal, como de todo meu  
bem. A mamãe a pouco regressou pa-  
ra a fazenda, ficou a Ivoquinha.

Muito te agradeço e à Olga, as petaloas  
de avelã que me enviaram, e sinto que  
ellas não fossem uma tu e outra ella.

Reza, vou terminar enviando-  
te e aos teus as nossas saudades.

Abraços

Do teu primo fiel e  
amado - Andrézinha

*Desculpas os erros etc*